

SEGURANÇA

POLÍCIA CIVIL CONTINUA A GREVE. EM CEILÂNDIA, TRÊS HOMÍCIDIOS EM MENOS DE SEIS HORAS

5

VESTIBULAR

UNB DISTRIBUI SEGUNDA-FEIRA CARTÃO DE ACESSO PARA CANDIDATOS DE BRASÍLIA E GOIÂNIA

6

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sábado, 6 de junho de 1998

Governo do Distrito Federal monta esquema para garantir professor nas escolas públicas a partir de segunda-feira

VOLTA ÀS AULAS NA MARRA

DF - Educação

amanta Sallum
Da equipe do Correio

O governo do Distrito Federal reforçou a convocação para que todos os alunos retornem para suas escolas na segunda-feira. Apesar de ter recuado em duas das sete medidas anunciadas para debelar a greve dos professores, o governo comprometeu-se a viabilizar a volta às aulas a partir da próxima semana. E, para isso, já garantiu um reforço de mais 600 professores.

O governador Cristovam Buarque assinou ontem decreto determinando que todos os professores emprestados a áreas administrativas reapresentem-se às suas respectivas regio-

nais de ensino, na segunda-feira. De lá serão deslocados para as escolas que tenham carência de professores por causa da greve.

Entre os convocados estão três administradores regionais. Abimael Muniz de Carvalho, do Núcleo Bandeirante; Antônio Lisboa, de Sobradinho, e Virgínio Beltrami de São Sebastião.

O governo admite que, apesar dessa medida, ainda não terá o número suficiente de professores para substituir os grevistas, que são cerca de 7 mil. Mas a Secretaria de Educação já formulou uma equação para garantir que os 130 mil alunos prejudicados com a paralisação voltem a ter aulas.

Com o mapa detalhado da greve em mãos, vai encaminhar os alunos que não encontrarem professores nas suas salas para as escolas mais próximas, que estejam funcionando normalmente. "Vamos divulgar no domingo, pela imprensa, uma lista com a situação de cada escola e o seu respectivo telefone. Apesar da carência de professores, todos os pais devem levar seus filhos para as escolas", explica o secretário de Educação, Antônio Ibañez.

Segundo ele, as turmas terão maior número de alunos para que todos possam ser beneficiados. O secretário ainda lembra que os pais poderão recorrer ao telefone 156 para encaminhar seus filhos às escolas e denunciar a falta de professores.

De acordo com os dados do governo, 22% dos 25 mil professores ainda estão em greve. O movimento começou com 52% de adesão. As regiões mais prejudicadas com a paralisação são Sobradinho e Planaltina. Já no Plano Piloto, Santa Maria e Paranoá a situação está quase normalizada, segundo o secretário Ibañez.

O Sinpro desdenha da promessa do governo de garantir o retorno das aulas na segunda-feira. "Como é que eles vão fazer esse milagre da multiplicação de professores? Eles vão ganhar ainda mais a indignação dos pais, porque não haverá professor suficiente para dar aula na segunda", diz Evângelo Franco, diretor do Sinpro, e um dos coordenadores do movimento grevista.

Os grevistas garantem que não vão realizar piquetes ostensivos para impedir a entrada de alunos e professores nas escolas na segunda-feira.

"Mas continuaremos com os piquetes de convencimento. Vamos visitar as escolas para atrair mais professores para a greve", explica Franco. Às 10h30, o sindicato vai promover assembleias regionais em cada cidade para discutir as propostas que serão levadas à assembleia geral, na terça-feira.

TEMPO

Apesar do discurso do governo, o fato é que a normalização das aulas ainda vai demorar no mínimo quinze dias. A única chance da situação mudar é a decretação do fim da greve pela Justiça ou pelos professores na assembleia.

Caso contrário, o governo vai precisar de tempo para aplicar as outras medidas. "Se mantiverem a greve vamos lançar o edital para convocar novos professores no dia seguinte", garante o secretário de governo, Swedenberger Barbosa. Entretanto, o processo de contratação dura pelo menos 15 dias.

A decisão do governador de recuar em duas de suas medidas para acabar com greve indignou os pais de alunos. Isso porque Cristovam resol-

veu adiar a contratação de novos professores por meio de contrato temporário e reavaliar a demissão dos professores grevistas ainda em estágio probatório, ou seja, com menos de dois anos de contrato.

"Estamos muito insatisfeitos. O governador mostra ter pulso num dia e 24 horas depois recua logo nas duas medidas mais importantes para impulsionar os professores de volta às escolas", critica Sérgio Diniz, coordenador do Movimento de Pais de Alunos pela Qualidade no Ensino Público.

Apesar da descontentamento, os pais prometem estar ao lado do governo na briga contra os grevistas. "Vamos, a qualquer custo, levar nossos filhos para as escolas na segunda-feira", afirma Diniz.

NOTA

Enquanto o governo vai arrematando sua estratégia para garantir a volta às aulas, o Sinpro não perdeu tempo. E foi até São Paulo buscar o apoio da direção nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O sindicato promete contra-atacar na segunda-feira divulgando uma nota

assinada pelo presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, de repúdio às medidas anunciadas pelo governador Cristovam Buarque em represália aos grevistas.

"O governo já percebeu a besteira que fez e já começou a recuar. Nós continuaremos o movimento", aponta Franco, diretor do Sinpro. O GDF rebate: "Demos apenas mais um prazo, até terça-feira, para que eles reflitam. Não vamos mais permitir que os alunos sejam reféns desse impasse. A tolerância de todos já chegou ao limite", destaca o secretário de governo, Swedenberger Barbosa.

Até lá os sete mil professores em greve já vão ter sentido o prejuízo da greve no bolso. Os grevistas não receberam um centavo de salário. O pagamento do mês estava previsto para ser depositados na conta dos professores ontem à noite.

O PT também resolveu entrar na briga. E ontem divulgou nota com a decisão de sua executiva regional. A direção do partido determina que todos os professores filiados votem contra a manutenção da greve na próxima assembleia da categoria.